

HISTORICIZANDO O CORPO, A SEXUALIDADE E O GÊNERO NO ENSINO EM SAÚDE

¹Maria Lígia dos Reis Bellaguarda

²Cinara Grein Kuhn

³Stefany Petry

⁴Olga Regina Zigelli Garcia

⁵Maria Itayra Padilha

Introdução: Como acompanhar as transformações sem conhecer a história da humanidade e as circunstâncias vivenciadas para compreender a evolução das transformações da corporeidade na genealogia da sexualidade e do gênero? E assim, a escola entendida como espaço essencial à compreensão histórica do processo identitário da sociedade. **Objetivo** apresentar a historicidade do corpo durante a formação acadêmica de enfermagem e saúde. **Metodologia:** Relato de experiência, acerca da compreensão do corpo nos períodos históricos. Atividade desenvolvida na disciplina corpo, gênero e sexualidade, 6ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, duração de duas horas, congrega alunos dos cursos da instituição. Participaram 33 alunos da enfermagem e um aluno da psicologia. Desenvolvida em cinco momentos: 1º formação dos grupos em que são distribuídos os alunos em pequenos grupos; 2º Definição dos focos de estudo, quando foi apresentado aos seis grupos temas que os desenhos fossem centrados para fundamentar a discussão: peso, sexualidade, raça, deficiência, Saúde, Altura; 3º desenhando e pintando o corpo, neste momento foram distribuídos papeis e lápis para colorir; 4º Apresentação das produções e 5º Relação histórica entre corporeidade, gênero e sexualidade. **Resultados:** Deu-se a discussão na linha do tempo, apresentada pela professora e a relação dos desenhos e porque se relacionavam na determinada fase histórica. As imagens refletiram corpos de homens, numa continuidade com predomínio da concepção do homem como universal. O negro símbolo da raça e da masculinidade. A saúde refletida no corpo bem delineado características dos corpos da idade antiga na Grécia e Roma. A sexualidade, corpo e gênero enquanto rótulos próprios de cada cultura com representação e experiência sexual e afetiva diferentes. A deficiência como normalidade, no respeito as diferenças, na atualidade e, no medievo como aberração. A religiosidade os corpos cobertos, o pecado. **Conclusão:** Proporcionou trabalhar com a diversidade, quebra de padrões e estimulou pensamento crítico, reflexões pessoais no tocante ao cuidado em saúde, observações necessárias no momento do cuidado. As relações das imagens à história da saúde, o que é saudável e doentio instituído culturalmente pelo corpo, pela sexualidade e pelo gênero. **Contribuições/ implicações para a Enfermagem:** Amplia a importância, enquanto profissional da saúde, do respeito necessário ao cuidado do corpo enquanto identidade e objeto de trabalho e estudo, para a produção de saúde pela enfermagem.

Descritores: História, Saúde, Corpo humano.

1 Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail m.bellaguarda@ufsc.br

2 Bolsista de Extensão Grupo de Trabalho Memória. Universidade Federal de Santa Catarina

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina.

4 Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina.

5 Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina.